



Defensoria Pública: Memórias, Cenários e Desafios.

Projeto “Ensina-me a Sonhar”

Defensora Pública: Juliana Linhares de Aguiar Lopes

Introdução

O alto índice de adolescentes que reincidem na prática de atos infracionais e, ao completarem a maioridade penal, migram para as unidades prisionais demonstra que o sistema Socioeducativo, embora muito mais efetivo que o sistema penal, não está cumprindo integralmente com a sua função. Vemos dentro de unidades de internação jovens sem perspectiva de mudança da própria realidade em que já estão inseridos.

Os jovens que cometem/cometeram ato infracional passam a conviver com o drama da estigmatização, aceleram-se os efeitos da marginalização social e econômica onde muitas vezes já nascem inseridos, e, aos poucos, veem-se cada dia mais distantes de um futuro diferente, com oportunidades dignas de trabalho, de profissionalização, de humanização.

Pensando nisso, a Defensoria Pública do Estado do Amazonas, cuja missão primordial é buscar a proteção dos vulneráveis, passou a viabilizar, por meio de sua atuação institucional – visando à educação em direitos e à promoção da cidadania –, o projeto “Ensina-me a sonhar”.

O Projeto surgiu do sonho de três defensoras públicas do Estado do Amazonas (Damêa Mourão, Juliana Lopes e Monique Cruz) em contribuir de forma mais efetiva para a ressocialização dos adolescentes internados, mostrando para eles que aquele fato não passou a defini-los, e que eles tem o direito de sonhar com um futuro melhor.

O projeto Ensina-me a Sonhar

O projeto “Ensina-me a sonhar” desenvolve-se por meio de palestras com duração entre 1h e 1h30min realizadas em salas de aula dos Centros Socioeducativo de internação Dagmar



Feitosa, Centro Socioeducativo de internação Senador Raimundo Parente e Centro Socioeducativo de Internação Marise Mendes.

O projeto busca levar ao conhecimento dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa experiências de vida de pessoas “reais” (preferencialmente, com características pessoais – imagem, traços, raça, classe social de origem – e história de vida semelhantes, com as quais os adolescentes se identifiquem); que enfrentaram as dificuldades de uma infância difícil e obtiveram êxito na profissão que atualmente exercem.

Conhecer, por meio de conversas/palestras/vídeos, a realidade de alguém que conseguiu vencer, superar os obstáculos da vida, e, ainda, promover uma aproximação desse jovem com diversas experiências profissionais (visitas a locais de trabalho, oficinas profissionalizantes, simulações de trabalho, estágios etc.), passou a ser, para esses jovens, um caminho para um novo olhar sobre o amanhã.

Assim sendo, profissionais de diferentes áreas de atuação que passaram por infância e adolescência conturbadas, com problemas semelhantes aos vivenciados pelos jovens internados, visitam os centros de medidas socioeducativas e partilham com os ouvintes suas histórias, os problemas enfrentados e como foram superados, além de relatarem como desenvolvem sua atual profissão, apresentando aos jovens novos referenciais, a fim de estimulá-los a buscar um novo caminho.

Após o diálogo, os profissionais esclarecem dúvidas de cunho pessoal e profissional suscitadas pelos adolescentes. Em seguida, os jovens, por meio de atividade escrita – com o objetivo de incentivar a autorreflexão –, respondem a questões sobre sua vida e a trajetória dos palestrantes, convidando-os a sonhar com uma realidade diferente e um futuro profissional lícito.

Para a realização desses encontros, foi feita uma pesquisa com os jovens internados para conhecer suas habilidades, seus sonhos profissionais e pessoais, seus ídolos e sua esperança



quanto ao futuro fora da unidade de internação. Com base nas respostas obtidas, os jovens conheceram profissionais relacionados com as áreas de seu interesse: jogador de futebol, escritor, defensor público, engenheiro civil, músico, juiz, médico, lutador de MMA, artesão, taxista, assistente social etc.; além de atividades relacionadas a cultura, esporte e lazer, por meio de oficinas de redação e escrita criativa, visitas a museus e cinema, dentre outras.

Além dos encontros semanais, a Defensoria Pública do Estado do Amazonas, com o objetivo de apontar novas oportunidades e estimular os jovens que participam do projeto, também oferece, para os mais empenhados no projeto, 15 bolsas de nível médio para estágio em seus núcleos de atendimento ao público, com acompanhamento psicossocial, contribuindo diretamente para a ressocialização desses jovens, no sentido de combater o preconceito sofrido pelos cumpridores de medidas socioeducativas de internação e, ainda, propiciar a diminuição da reincidência.

Os jovens selecionados para estagiarem na Defensoria Pública passam a serem acompanhados pelo serviço psicossocial da Defensoria Pública através de atendimentos na instituição e domiciliares, visando auxiliá-los nessa nova etapa de suas vidas.

Também são realizados, com esses jovens, atividades culturais e esportivas, com objetivo que eles dividam experiências e tenham contato com outras realidades, bem como com as Defensoras Públicas organizadoras do projeto.

Benefícios institucionais alcançados

O Estado do Amazonas possui 3 unidades de internação, todas localizadas na capital do Estado, tendo, atualmente 53 adolescentes cumprindo medida Socioeducativa nessas unidades. A média de tempo que os adolescentes ficam nessas unidades são de 10 meses. Assim sendo, desde o início do projeto, a todos tiveram oportunidade de participar, de forma voluntária, das palestras do Ensina-me a Sonhar.



O projeto iniciou-se em março de 2017, e até o presente momento 162 (cento e sessenta e dois) jovens internados já participaram das suas atividades interagindo e se identificando com as histórias de vida dos palestrantes convidados, sendo motivados a traçar uma nova história de vida longe da criminalidade.

Destaca-se que a mudança de perspectiva dos jovens envolvidos no projeto foi tão gritante que passou a ser notificada nos relatórios avaliativos das unidades de internação e utilizados pelo judiciário como critério favorável na reavaliação da medida. Além de ter sido verificado, pelo Poder Judiciário do Estado do Amazonas, uma redução no índice de reincidência (aqui considerado com reincidente adolescentes que passaram pela unidade de internação e voltaram a serem acusados da prática de um novo ato infracional ou crime, caso já adultos), sendo atestado pelo Tribunal que cerca de 78% (setenta e oito por cento) dos adolescentes que passaram pelas unidades de internação em 2018, não voltaram a reincidir.

Conclusão

Ao unir a função ressocializadora à atividade motivacional de ensinar aos jovens que é possível buscar um novo referencial de vida e reescrever um novo destino diferente da realidade a que estavam habituados: um contexto de exclusão social, preconceito, falta de perspectiva e baixa autoestima. O projeto Ensina-me a Sonhar passou a mostrar para esses jovens que a internação não define a vida deles, e que eles podem sim, sonhar com um futuro diferente.

E a Defensoria Pública do Estado do Amazonas ao oportunizar ao jovem o primeiro vínculo de estágio profissional na própria instituição demonstra para eles que acredita nessa ressocialização.



ANEXOS

C INFRATORES

TJ-AM divulgou dados sobre o cumprimento de medidas socioeducativas

Índice de recuperação de jovens chega a 77%

Levantamento feito pela Vara de Execução de Medidas Socioeducativas do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJ-AM) aponta que ficou em 22,6% o índice de reincidência entre os jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, no meio fechado - nos centros socioeducativos da capital (Dagmar Feitoza, Senador Raimundo Farente e Internação feminina) -, que tiveram extinção da medida ou progressão para o meio aberto, no último ano, retornando ao convívio social). Ou seja, o índice de recuperação alcança 77,4%, conforme os dados divulgados pelo portal do TJ-AM.

Conforme os dados da unidade judiciária, dos 75 adolescentes alcançados pela extinção ou progressão da medida, 17 reincidiram. Três deles voltaram ao sistema socioeducativo pela internação em unidade especializada e os outros 14 ingressaram no sistema penal por prática de crimes após os 18 anos.

Quando Luiz Luís Cláudio



Vara realiza a Justiça Restaurativa, que põe o infrator para conversar com suas vítimas

Chaves, titular da Vara de Execução de Medidas Socioeducativas, o índice de reincidência está abaixo de outros estados do País, onde foram realizados levantamentos semelhantes, como São Paulo (32%) e Minas Gerais (30%). E, na avaliação do magistrado, a com-

paração com a reincidência verificada no caso de presos adultos, que está em torno de 70%, conforme dados nacionais divulgados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), sugere que o redirecionamento socioeducativo é um instrumento importante - em tes-

de se contrapor aos argumentos que defendem a necessidade de redução da maioridade penal.

RESSOCIALIZAÇÃO

As audiências concentradas que vêm sendo realizadas diretamente nos centros socioeducativos desde meados de 2018 e o atendimento realizado com os socioeducandos e suas famílias, pelas equipes multidisciplinares das unidades de internação, assim como da unidade judiciária, somado ao devido cumprimento da Lei do Sistema Nacional Socioeducativa (SINASE) e os princípios norteadores do ECA - tais como a excepcionalidade e a brevidade das medidas socioeducativas -, estão entre os motivos que o juiz Luiz Cláudio Chaves destaca para manutenção dos baixos índices de reincidência registrados até aqui. As audiências são conduzidas pelo juiz, com a participação da promotora de Justiça Luissandra Chixano de Menezes e os defensores públicos Juliana Linhares e Clóvis Roberto Soares Barreto.

Fotos das Palestras realizadas nas unidades de internação:



Lançamento do Projeto *Ensina-me a sonhar*





Adolescentes que participaram do lançamento do projeto *Ensina-me a sonhar*



Palestra realizada com o Maestro Rigoberto Moraes



Palestra realizada com o escritor Tenório Telles



Palestra realizada com o Procurador da ALEAM Gerson Viana



Palestra realizada com o Promotor de Justiça Ítalo Klinger



Palestra realizada com a Médica Nuclear Pricila Gama



Palestra com o Professor Universitário Dr. Armando Jr.



Oficinas de Redação com o escritor Tenório Telles

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Ensina-me a Sonhar	
Data: 22/09/17	
Lista de Presença	
1. <i>Adriano Bastos de Jesus</i>	10,0
2. <i>Matheus Romão de Jesus</i>	8,0
3. <i>Matheus dos Santos Fortes</i>	9,0
4. <i>Caio Henrique dos Santos Costa</i>	
5. <i>Matheus Rodrigo de Jesus</i>	9,0
6. <i>Rafael de Jesus</i>	10,0
7. <i>Luiz Carlos Sousa dos Santos</i>	10,0
8. <i>Caio Henrique dos Santos</i>	9,0
9. <i>Matheus dos Santos</i>	8,0
10. <i>Adriano dos Santos</i>	10,0
11. <i>Francisco Rodrigues</i>	
12. <i>Luiz Henrique</i>	10,0
13. <i>Francisco Miranda</i>	11
14. <i>Matheus Silva de Souza</i>	Miranda 10,0
15. <i>Matheus R. de Jesus</i>	10,0
16. <i>Leon Valente Cavale</i>	10,0
17. <i>Matheus Alves Soares</i>	10,0
18. <i>Edson da Silva Pereira</i>	9,5
19.	
20.	
21.	

Lista de presença dos adolescentes participantes da atividade com notas pelas avaliações





Estagiários de nível médio em atendimento em unidades da DPE

Fotos de atividades culturais externas:



Visita ao Museu da Amazônia –

MUSA



Primeira ida ao cinema



Visita à Feira Norte do Estudante



Palestra sobre Coaching